

VISÃO DO CORREIO

Varejistas em contagem regressiva

A pouco mais de um mês de uma das principais datas para o varejo no Brasil, pesquisa traça o perfil do consumidor da Black Friday 2024, que ocorrerá entre 29 de novembro e 2 de dezembro, embora as ofertas — ou a promessa delas — sejam diluídas ao longo de semanas. A animação dos comerciantes faz sentido. Com previsão de faturamento de R\$ 7,93 bilhões, a expectativa é de um crescimento de mais de 10% em relação a 2023, segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). O consumo deve ultrapassar 10,7 milhões de pedidos, com um tíquete médio de compras de R\$ 738, um pouco mais que a metade do salário mínimo. Eletrônicos, eletrodomésticos, produtos nas áreas de saúde, beleza e moda fazem parte da lista de desejos.

A pesquisa Quem está comprando? contou com 1,5 mil respondentes, homens e mulheres, das classes ABC, com 18 anos ou mais e moradores de todo o Brasil. O estudo, divulgado pela empresa de tecnologia MindMiners, indica também que 47% dos entrevistados planejam gastar na Black Friday deste ano e 38% reservam uma parte do orçamento anual especificamente para essa data. Com relação à sexta-feira de descontos, estreia do evento, 56% dizem que utilizam a data para as compras de Natal e ano-novo.

Outro dado que a pesquisa mostra é a dicotomia entre o poder aquisitivo do brasileiro — que vem caindo ao longo dos últimos anos por diversos fatores — e uma forte inclinação a participar das promoções. Entre os respondentes, 54% relataram redução do poder de compra, o que

tem tornado a aquisição de produtos e serviços mais desafiadora. Mesmo que alguns ainda consigam manter as contas em dia, 34% enfrentam dificuldades para honrá-las, reforçando um cenário de inadimplência que, segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, afeta 68 milhões de pessoas no país.

Moradia e alimentação e bebida abocanharam boa parte da renda dos brasileiros — 39% e 50%, respectivamente —, que fazem questão de ter descontos significativos para aquisições além da lista do essencial. Sessenta por cento dos consumidores, por exemplo, se sentem incentivados a adquirir um produto ou serviço quando recebem um cupom ou código de desconto, 49% aguardam ansiosamente por boas promoções e 49% preferem comprar em lojas que oferecem cashback ou programas de pontuação. Por fim, 53% afirmam que preferem comprar itens que não cabem em seu orçamento, mas que, com os descontos, acabam se tornando acessíveis.

O fato é que a Black Friday se transformou em uma vitrine de produtos. E, como todo bônus tem o ônus, também virou foco de golpistas e hackers que veem grandes oportunidades de surrupiar o consumidor brasileiro. Somente na Black Friday de 2023, as tentativas de fraude (quando um pedido é feito no e-commerce com o fraudador realizando venda em nome de um varejista) somaram R\$ 10 milhões. Então, é preciso ficar de olho para não cair em cilada. E, antes de fechar a compra, pensar duas, três vezes se realmente precisa do produto. Nem sempre o preço estará tão vantajoso assim. Comprar por impulso pode sair caro demais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia

Não entendo como existem pessoas que teimam em declarar aqui no Brasil não existe liberdade de expressão e, consequentemente, democracia! É tão escancarada essa liberdade de expressão que podemos ver um ministro do Supremo Tribunal Federal querendo reparar condenados pela nossa Justiça por terem depredado bens públicos e feito baderna nas sedes dos Três Poderes da República para que paguem pelos crimes que cometeram e, ao mesmo tempo, ver que existem excelências legislativas chamando esses vândalos de patriotas e querendo votar um projeto de lei de anistia para os baderneiros condenados. Que país é este? É um país em que existe democracia e liberdade de expressão. Simples assim.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Estádio

No último dia 15, a Seleção Brasileira de Futebol jogou no Estádio Mané Garrincha. Os preços, um absurdo, mas vai quem quer, ninguém é obrigado. O problema que reporto é o que acontece nas imediações do estádio. Até bem pouco tempo, o estacionamento naquela área era público, não sei se foi ou não licitado e privatizado e se teve o aval do TCCDF MP e outros. O fato é que fui deixar minha filha, que realizou uma cirurgia no joelho há pouco tempo, para assistir ao jogo, mas, ao tentar ingressar no estacionamento nas proximidades do Colégio Militar, fui impedido por “cobradores” com máquinas de crédito/débito que cobravam a “módica” quantia de R\$ 50. Ressaltei que iria apenas deixar a passageira — entretanto, com agressividade, peculiar de quem não tem educação, fui informado que não podia entrar, estacionar ou algo assim. Ou paga ou cai fora! Não quis criar confusão e fui um pouco mais adiante, onde o fato se repetia. Porém, os cobradores eram mais civilizados e, depois de uma conversa com o “gerente”, consegui

a permissão de ingressar, não sem antes ele fotografar todo meu carro. Isso é um absurdo, além de evasão de receita, pois não há emissão de nota fiscal do serviço. Pior é que ali ficam “olhando” policiais militares e agentes do Detran. Lembro que, em qualquer estacionamento privado da cidade, você pode entrar e desembarcar ou embarcar um passageiro. Aliás, há um prazo de 30 minutos de permanência. Onde é que fica o direito do cidadão? Há uma legislação diferente para casos de espetáculos e shows na cidade ou nas imediações do estádio? É cobrada taxa de ocupação do Mané Garrincha e, também, dos estacionamentos naquelas imediações? Por que não há atuação dos agentes do Procon ou mesmo dos procuradores do Ministério Público?

» **Luiz de Andrade Junior**
Brasília

Metrô

O Metrô do Distrito Federal enfrenta desafios significativos que precisam ser enfrentados com urgência. A expansão da frota e o aumento da frequência dos trens com a redução dos intervalos entre eles pode ajudar a diminuir a superlotação nos horários de pico. Também devem ser encontradas soluções para resolver problemas nos sistemas de controle dos trens que causam frequentemente paradas inesperadas e atrasos nas viagens.

» **Carlos Guerra**
Brasília

Novo bairro

O novo bairro Jóquei Clube será uma extensão de Águas Claras. Mais impacto no trânsito, com habitação vertical, acabando cada vez mais com a qualidade de vida que ainda nos resta. A meta do atual governador é concretar, não importa onde e como. Soframos com as consequências.

» **Sarah Amarante**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Praticamente um semestre de seca. Com uma semana de chuva, a dengue volta a ser notícia. Inacreditável.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

E o Drenar/DF, hein? Como toda obra pública, malfeita, cara e demora na execução. E o povo é quem sofre.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O 18 de outubro foi escolhido para ser o Dia do Médico por ser a data consagrada a São Lucas, considerado o “amado médico”, segundo o apóstolo Paulo. Parabéns aos médicos!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A ministra Marina Silva respondeu com educação aos deputados e deixou certos “políticos” da escrescência no seu devido lugar.

Valéria Santana — Brasília

Governo decide que horário de verão não será retomado: as pessoas que acordam às 4h da manhã para pegar ônibus às 5h e chegar ao trabalho às 7h agradecem!

Leise Silva — Brasília

O DF tinha tudo para ser referência mundial de excelência no transporte público e sustentável, mas preferiram privatizar e sucatear. Repensar a cidade e o transporte do DF é uma urgência.

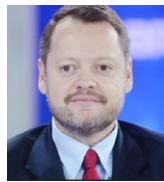
Maria de Castro — Brasília

Com o caso da Enel, o pessoal está descobrindo por que o serviço essencial não pode ser vendido baseado unicamente em lucro.

Arthur Alves — Brasília

Erramos

» *Diferentemente do que foi publicado na reportagem Dois são presos por órgãos infectados (edição de 15 outubro, página 6), o exame HPV não é realizado nos órgãos para transplantes. São testados para HIV, hepatite B, HTLV e doença de chagas.*



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

O dilema da convivência

Mais uma vez, a Lei do Silêncio se torna o centro das discussões na capital federal, após o fechamento de um bar na 411 Norte. Na semana passada, depois de seguidas notificações, agentes do Instituto Brasília Ambiental (Ibram) lacraram o Baóbar, um dos redutos do samba na capital federal. Músicos e frequentadores mostraram-se indignados e organizaram uma roda na sexta à noite, em frente ao estabelecimento, para protestar contra a medida.

Sem música ao vivo, o bar voltou a funcionar no fim de semana. A situação, no entanto, merece uma análise aprofundada, pois trata-se de uma situação em que, a rigor, os dois lados têm razão. Os moradores argumentam que o volume do som perturba o descanso e o bem-estar, sendo praticamente impossível ver um filme ou ler um livro enquanto ocorrem as apresentações musicais.

Há ainda a questão dos ambulantes. Como costuma atrair um bom público, que nem sempre consome do bar, vendedores utilizam o estacionamento da comercial para vender bebidas e petiscos. Sem nenhuma fiscalização. E a escassez de banheiros também se mostra um problema, sobrando para árvores e pilotis vizinhos.

Por outro lado, músicos e os responsáveis pelo bar afirmam que a aplicação da Lei do Silêncio favorece a censura e a exclusão em detrimento da diversidade cultural e da convivência social. Além disso, a proibição da música ao vivo atinge em cheio uma fonte de

sustento de diversas famílias.

Em primeiro lugar, é preciso deixar claro que a situação do Baóbar não se trata de um caso isolado na Asa Norte. Apenas nos últimos dois anos, a proibição de música ao vivo ocorreu em, ao menos, três oportunidades: estabelecimentos da 203, 407 e 211 viram-se impedidos de seguir com as rodas de samba.

Por isso, vejo que é necessária a construção de um diálogo entre todas as partes envolvidas. Brasília é uma cidade viva. Cheia de cultura. Não é possível que não exista uma forma de se chegar a uma coexistência harmoniosa entre músicos, comerciantes e moradores. Tanto a Câmara Legislativa quanto integrantes do Governo do Distrito Federal precisam fazer a ponte entre as partes.

O Eixão do Lazer é um bom exemplo. Seis domingos atrás, uma operação de órgãos do GDF provocou uma onda de indignação em frequentadores, ambulantes e produtores culturais. O governo deu início a um plano de ocupação e uso do local, com consulta à comunidade por meio de questionários on-line — eu respondi, por exemplo. Nesta semana, foi divulgado que a venda de bebidas alcoólicas será liberada, dependendo de ajustes em leis locais.

Por que não fazer algo semelhante em relação à Lei do Silêncio? Uma cidade não pode parar no tempo. E nem a chama cultural, ser apagada.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br